

# O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PERCEPÇÃO SOBRE O SEU PAPEL NO PROCESSO INCLUSIVO

## PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND THEIR PERCEPTION OF THEIR ROLE IN THE INCLUSIVE PROCESS

Gabriel Gomes da Silva <sup>1</sup>  
Gabriel Gustavo Bergmann <sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo averiguar e analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação ao seu papel no processo de inclusão escolar. Fizeram parte da amostra do estudo 18 professores da Rede Municipal de Rio Grande (RS). Foi aplicado um questionário sobre os dados de identificação e formação acadêmica na perspectiva da inclusão. Posteriormente, foi utilizada a técnica dos Grupos Focais com as temáticas: a construção da identidade docente na perspectiva da inclusão e a percepção dos professores sobre o seu papel no processo inclusivo. Os resultados gerados indicam que o professor tem papel protagonista na construção da educação inclusiva. Além disso, também é apontado que o educador precisa ser reflexivo quanto a sua prática pedagógica, adaptando suas práticas e gerando espaços agregadores e igualitários nas aulas.

**Palavras-chave:** Inclusão. Professor. Percepção. Educação Física.

**Abstract:** The aim of this study was to ascertain and analyze the perception of Physical Education teachers in relation to their role in the school inclusion process. The study sample included 18 teachers from the Rio Grande Municipal Network (RS). A questionnaire on identification data and academic training from the perspective of inclusion. Subsequently, the Focus Group technique was used with the following themes: the construction of teacher identity from the perspective of inclusion and teachers' perceptions of their role in the inclusion process. The results show that teachers play a leading role in the construction of inclusive education. It was also pointed out that teachers need to be reflective about their pedagogical practice, adapting their practices and creating aggregating and egalitarian spaces in the classroom.

**Keywords:** Inclusion. Teacher. Perception. Physical Education.

- <sup>1</sup> Doutor em Educação Física (pela UFPel), Mestre em Educação Física (pela UFPel), Especialista em Educação Física Escolar (pela UFPel) e Graduado em Educação Física (pela UFPel). Atualmente é professor na Rede Municipal de Rio Grande e da Rede Estadual do Rio Grande do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1979538186031634>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8518-5494>. E-mail: [gabrielgs@hotmail.com](mailto:gabrielgs@hotmail.com)
- <sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (pela UFRGS), Mestre em Ciências do Movimento Humano (pela UFRGS) e Graduado em Educação Física (pela UFRGS). É professor na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7751701952514459>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6275-0232>. E-mail: [gabrielgbergmann@gmail.com](mailto:gabrielgbergmann@gmail.com)

## Introdução

No espaço diverso da educação, uma temática que podemos ter um olhar sensível é a percepção do professor de Educação Física (EF) sobre o seu papel no processo inclusivo. Colocar o educador como figura central no desenvolvimento desse processo é uma forma de reconhecer sua importância e responsabilidade, considerando ainda, que a inclusão é um processo que procura se tornar sólido e estável considerando o contexto educacional brasileiro.

Dessa forma, na visão de Lima-Rodrigues e Rodrigues (2020), a inclusão se tornou não um objetivo opcional ou que pode ser privilegiado exclusivamente em certos contextos sociais, mas um objetivo transversal prevalente de todos os sistemas educativos. Nessa alçada, Rozendo *et al.* (2023) citam que o educador tem um importante papel para este processo de inclusão, sendo assim, é necessário que eles aprimorem os seus conhecimentos, adquiram novas habilidades e diversifiquem seus métodos de ensino para que haja mudanças significativas e a educação inclusiva se torne cada vez mais comum no âmbito escolar.

Ao abordar neste estudo assuntos pertinentes ao professor e a inclusão, é possível abordar como o educador se percebe e age em relação à inclusão, podendo assim levantar questões que já somam para a construção de um meio educacional inclusivo e outras que necessitam aprimoramento.

Nessa perspectiva, Moraes e Oliveira (2017) preconizam que o professor deve se situar como proponente, como mediador e como facilitador na organização pedagógica dos seus educandos, no sentido de que possa realizar da melhor forma possível o seu trabalho e com uma proposta pedagógica eficiente. No tocante ao papel do professor de EF no meio educacional, Cunha e Gomes (2017) salientam que o docente contribui com a inclusão escolar quando ele recebe o aluno com deficiência em suas aulas, quando ele reflete sobre como incluir e de que forma incluir, quando ele assume os receios, mas demonstra coragem para continuar tentando realizar uma aula para todos da melhor forma possível.

Conforme Castanho e Freitas (2017), o papel do professor no contexto do ensino e inclusão reflete a uma postura ativa, dialética, política e ética, tornando este educador responsável por um compromisso duradouro na vida dos alunos, bem como, na autonomia destes, oportunizando espaços onde a liberdade pode ser exercida de forma criativa e espontânea.

A inclusão é um princípio fundamental da educação e a EF contribui para essa relação prosperar. Esse componente curricular é uma ferramenta significativa por vários motivos, como o desenvolvimento integral, o aprendizado colaborativo, a interação social e a promoção da saúde. O professor precisa saber escolher as melhores estratégias e usar as potencialidades da EF para educação de todos.

Para Chicon e Cruz (2014), referente ao campo da educação e EF, as pesquisas de natureza qualitativa conferem uma orientação direcionada ao processo educacional que acreditamos ser uma referência no sentido de contribuir para a mudança de atitudes, de situações, de práticas, de condições, em relação ao contexto investigado.

O tema tornar-se-á relevante na medida nos aprofundarmos em um estudo sobre as percepções dos professores de EF e sobre as suas possibilidades e responsabilidades no processo inclusivo. Nesta perspectiva, algumas questões se enquadram na premissa da justificativa do presente estudo, como a melhor compreensão das estratégias e abordagens de ensino, da adaptação de tarefas, da interação da turma e da colaboração com outros profissionais que podem ser percebidas de formas diferentes em diversos contextos educacionais.

Desse modo, o objetivo da pesquisa foi averiguar e analisar a percepção dos professores de EF em relação ao seu papel no processo de inclusão escolar da Rede Municipal de Rio Grande — Rio Grande do Sul (RS).

É importante justificar a amplitude da discussão na introdução em relação à finalidade do artigo. Por ser um recorte de uma pesquisa maior, as explicações iniciais são mais amplas que o objetivo apresentado, assim, afinando as ponderações até aproximar a contextualização do intuito central do trabalho.

## Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de caráter qualitativo. Conforme Severino (2013), essa categoria de pesquisa tem a finalidade de descrever de maneira aprofundada as características de estabelecidas populações ou acontecimentos.

A população do estudo foi formada por professores de EF da Rede Municipal de Ensino da cidade de Rio Grande (RS). A seleção dos participantes foi realizada intencionalmente de forma não probabilística, em que todos os professores de EF receberam convites, desde a educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2022.

Ocorreu primeiro o contato com a Secretaria de Educação para apresentar a proposta de pesquisa e solicitar permissão para execução. Após receber a autorização para iniciar o estudo, foi realizado contato com o assessor de EF do Município e, posteriormente, com os professores via *WhatsApp*. Foi apresentado o tema e o objetivo da pesquisa a ser realizada. A mensagem enviada aos professores de EF foi elaborada em formato de convite oficial contendo informações sobre o tema, o objetivo e principais aspectos metodológicos do estudo, incluindo a informação de que aqueles que participassem do estudo responderiam inicialmente a um questionário eletrônico (formato *Google Formulário*) com a finalidade de caracterização e descrição geral dos participantes e, em uma segunda etapa, participariam dos Grupos Focais (GF).

A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional não probabilística, sendo assim, todos os professores de EF que atuavam na Rede Municipal de Ensino foram convidados a fazer parte do estudo. Desde a educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. Foram contatados 40 professores. Destes, 26 responderam ao primeiro instrumento e 18 participaram dos GF.

Para alcançar o objetivo do estudo, o questionário eletrônico foi composto por perguntas abertas e fechadas referentes aos dados de identificação, formação acadêmica e atuação profissional. A escolha por desenvolver e alcançar os objetivos da pesquisa por meio dos GF se deu por acreditarmos ser uma ferramenta que iria oportunizar aos professores compartilhar práticas e saberes gerados. Além disso, identificar em que fase os educadores se encontram ao internalizar as ideias sobre a inclusão escolar.

O GF foi desenvolvido com o intuito de aprofundar os pontos fundamentais da discussão da pesquisa. De acordo com Oliveira *et al.* (2020, p.12), “o GF é uma técnica de investigação que se apropriou da dinâmica de grupo para desenvolver um processo de investigação, por meio do qual, um grupo de participantes especialmente selecionados, respondem às questões fundamentais da pesquisa”. Posteriormente, os dados obtidos são analisados, interpretados e compreendidos em toda a sua complexidade e extensão.

A condução dos GF seguiu um roteiro com as seguintes questões norteadoras: a construção da identidade docente na perspectiva da inclusão e a percepção dos professores sobre o seu papel no processo inclusivo.

As informações geradas durante a realização dos GF foram transcritas e analisadas pela análise textual discursiva (ATD). Para Moraes e Galiuzzi (2016), a ATD pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: unitarização, categorização e produção de metatextos.

Ainda, segundo os autores, a unitarização representa um movimento para o caos, de uma desorganização de verdades estabelecidas. A categorização é o movimento construtivo de uma ordem diferente do original. Caracteriza-se por um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial de análise, levando ao agrupamento de elementos semelhantes.

A produção dos metatextos da ATD é o momento de entender o novo emergente, ou seja, a construção de um metatexto pelo pesquisador com o intuito de articular as observações e os argumentos sobre as categorias construídas. O pesquisador se encoraja em dar suas percepções e novas compreensões a partir da sua exaustiva e precisa análise dos dados. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o

conjunto, um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados.

Assim, depois das análises apreciadas em relação às produções dos GF, das leituras que antecederam a execução da pesquisa e dos objetivos pensados para o estudo, pudemos destacar duas categorias: O professor de Educação Física e a identidade docente na perspectiva da inclusão; e, a percepção do professor de Educação Física do seu papel no processo inclusivo. Essas categorias podem ser consideradas *a priori*, a partir do método dedutivo. As categorias são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. Segundo Medeiros e Amorim (2017, p. 8), “é uma forma de trabalhar com teorias que o pesquisador elucida desde o momento inicial de sua posição teórica, assentando-se em uma teoria ou em teorias selecionadas para tangenciar sua investigação”.

A produção textual desenvolvida neste artigo é um recorte de uma tese de doutorado em andamento do Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estudo trata de duas temáticas: o professor de Educação Física e a identidade docente na perspectiva da inclusão e percepção do professor de Educação Física sobre o seu papel no processo inclusivo. Contudo, neste artigo será debatido e aprofundado apenas o tema: a percepção do professor de Educação Física sobre o seu papel no processo inclusivo. Os outros temas serão expostos em trabalhos posteriores.

Em relação aos aspectos éticos do estudo, a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPel, com parecer n.º 5.425.043. Todos os participantes do estudo foram esclarecidos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados e discussão

### Caracterização e descrição dos participantes

A partir dos resultados gerados pelo instrumento 1, questionário eletrônico foi composto por perguntas abertas e fechadas referentes aos dados de identificação, formação acadêmica e atuação profissional, foram estruturados dois quadros. O Quadro 1 exibe as principais características dos 18 educadores que participaram da pesquisa e o Quadro 2 expõem as informações dos professores referentes à temática da inclusão.

**Quadro 1.** Características dos professores de Educação Física do Município de Rio Grande

<p><b>Gênero:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Masculino: 9 professores</li> <li>✓ Feminino: 9 professoras</li> </ul> <p><b>Idade:</b></p> <p>A faixa etária caracterizada entre 29 e 56 anos</p>
<p><b>Tempo de formação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 5 professores de 1 a 9 anos</li> <li>✓ 12 professores de 10 a 20 anos</li> <li>✓ 1 professor acima de 20 anos</li> </ul>
<p><b>Instituição de ensino de origem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 3 instituições privadas</li> <li>✓ 15 instituições públicas</li> </ul>
<p><b>Tempo de atuação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 3 professores até 5 anos</li> <li>✓ 3 professores entre 5 e 10 anos</li> <li>✓ 12 professores acima de 10 anos</li> </ul>

**Realização de pós-graduação:**

- ✓ 13 professores realizaram Especialização
- ✓ 6 professores Mestrado
- ✓ 1 professor Doutorado

**Fonte:** elaborado pelos autores (2024).

Nota-se, com base nos resultados apresentados no Quadro 1, que os participantes estão igualmente representados em relação ao gênero, que a maioria tem tempo de formação entre 10 e 20 anos, tempo de atuação profissional acima de 10 anos, realizou sua formação acadêmica em instituição de ensino pública, e todos realizaram alguma pós-graduação.

**Quadro 2.** Informações dos professores referentes ao tema Inclusão

<b>Contato com disciplinas que abordavam sobre pessoas com deficiência na formação inicial:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ 16 professores responderam sim</li><li>✓ 2 professores disseram não</li></ul> <b>As mais citadas foram:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Educação Física adaptada;</li><li>✓ Educação inclusiva;</li><li>✓ Jogos e esportes adaptados.</li></ul>
<b>Realização de cursos ou capacitação voltados ao atendimento de crianças e jovens com deficiência na formação continuada?</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ 7 professores responderam não.</li><li>✓ 11 professores responderam sim.</li></ul> <b>Os mais mencionados foram:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Formação da Secretaria de Educação e da sala de recursos sobre inclusão e deficiências;</li><li>✓ Especialização em educação especial e Educação Física inclusiva;</li><li>✓ Palestras sobre autismo, deficiência visual e auditiva.</li></ul>
<b>Tempo de atuação com alunos com deficiências na escola:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ 5 professores atuaram no máximo 3 anos;</li><li>✓ 3 professores atuaram entre 3 e 6 anos;</li><li>✓ 10 professores acima de 6 anos.</li></ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores (2024).

Baseado nos resultados do Quadro 2, apenas dois participantes indicaram não ter tido disciplinas que trabalhavam o tema da inclusão durante a graduação. Também podemos sinalizar que mais da metade dos professores tiveram contato com capacitações associadas acerca do eixo central do estudo.

## A percepção do professor de Educação Física sobre o seu papel no processo inclusivo

A intenção de aproximar-se desse tema consiste em fazer o professor pensar sobre sua carreira docente, concepção de inclusão escolar e o seu compromisso com esse processo. Assim, podendo surgir afirmações da sua prática pedagógica e reavaliação de ações e de olhares acerca da educação inclusiva.

Nesse sentido, *Sá et al.* (2017) apoia-se na presunção de que refletir sobre a própria prática significa uma ação constante e sistemática de pensar sobre aquilo que se faz, antes, durante e, principalmente, após a ação, num movimento dialético no sentido da ação-reflexão-ação. Tais

ações propiciam aos envolvidos (os educadores), condições para que se sintam participantes das decisões tomadas ao longo de todo o processo educativo inclusivo.

No decorrer dos GF desenvolvemos a questão da percepção do professor sobre o seu papel no processo inclusivo. Um dos intuitos dessa abordagem foi de fazer os participantes repensarem sua docência e em algum momento refletir sobre sua importância para essa temática. Podemos ver essa reflexão nas respostas dos educadores:

Professor 16. Transcrição do GF: “O professor tem um papel fundamental no processo de inclusão, visto que ele é um dos principais responsáveis por promover um ensino igualitário e sem preconceitos, bem como, responsável por promover um processo pedagógico onde sejam respeitadas as diversidades e particularidades” (Informação verbal).

Professor 4. Transcrição do GF: “É um papel importantíssimo, porque ele é a referência do aluno. O aluno se baseia no professor como o colega citou”. (Informação verbal)

Professor 14. Transcrição do GF: “O Professor tem suma importância nesse processo de inclusão, apesar de muitas vezes nos sentirmos incapazes ou desqualificados para atender diversas demandas do cotidiano da Escola, nessa caminhada da inclusão o professor é uma engrenagem fundamental, pois ele vai poder acompanhar e procurar a melhor metodologia para aplicar para seus alunos e assim dando a ele o direito da igualdade pela Educação”. (Informação verbal)

Professor 10. Transcrição do GF: “Fundamental, norteador, incentivador” (Informação verbal).

Professor 6. Transcrição do GF: “Fundamental. Precisamos estar seguros e preparados para realmente incluir o aluno com deficiência. Nossas práticas pedagógicas devem envolver a todos, explorando ao máximo o potencial de cada um sem evidenciar suas limitações e sim exaltar as qualidades” (Informação verbal).

Nos fragmentos acima, os professores de alguma forma reconhecem sua relevância e atribuições pertinentes à inclusão escolar. Esse processo é complexo e o professor por estar na linha frente na sala de aula, toma o comando de inúmeras funções e tomadas de decisões que impactam na aprendizagem dos discentes.

Esses trechos enfatizam a importância do papel do professor na promoção da inclusão e destacam sua importância como referência, incentivador e agente fundamental para garantir uma educação igualitária e respeitosa com a diversidade dos alunos. Aliás, abordam a necessidade de preparação e disposição para incluir alunos com deficiência e valorizar seu potencial.

Referente ao encargo que os professores têm em relação à educação inclusiva, os mesmos precisam discernir desde as metodologias escolhidas a um olhar para potencialidades e necessidades dos alunos.

Nesse contexto, para Cabeleira e Jardim (2022) o docente se faz indispensável neste processo, ao ser ele o responsável pela organização, elaboração dos serviços e recursos de acessibilidade, assegurando a estes alunos a possibilidade e a plena participação destes nas classes comuns do ensino regular, considerando suas necessidades.

Segundo Rozendo *et al.* (2023) a educação inclusiva é um desafio para os professores, pois cabe a eles a responsabilidade de desenvolverem novas técnicas de ensino, se tornando assim o intermediário e facilitador do método de ensino e aprendizagem. Os autores também indicam que é responsabilidade do educador encontrar novas posturas e habilidades, compreender e intervir nas diferentes situações que enfrentam.

Corroborando as ideias mencionadas, Bonomo e Mendes (2022) acreditam que o docente

exerce um papel de suma importância no processo educativo ao reconhecer um ser em constante necessidade de formação e transformação, haja vista que, por meio de um planejamento bem elaborado e reflexivo, pode contribuir para a aprendizagem dos seus estudantes e a inclusão de todos nos espaços que a escola possibilita.

A partir dessas interpretações, fica nítido que o professor é o protagonista na construção de uma educação inclusiva e de qualidade. Sua atuação empenhada pode garantir igualdade de acesso à plena participação de todos os alunos com deficiências nas instituições de ensino. É um desafio que exige uma abordagem receptiva, adaptativa e estimulante para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma educação realmente inclusiva e respeitando a diversidade. Isso tudo se soma com uma escola que comungue dessas ideias, considerando outros professores, da equipe pedagógica e demais colaboradores para promover uma educação inclusiva.

Direcionando o foco das respostas dos professores para outra perspectiva, trataremos do ponto no qual o papel do educador consiste em atuar como mediador no campo escolar. É possível identificar em alguns excertos textuais:

Professor 14. Transcrição do GF: “O docente é uma das pessoas que vai auxiliar na mediação do processo inclusivo dentro do espaço escolar, sendo que o mesmo deve adequar as atividades para que os sujeitos estejam inclusos durante o tempo destinado/apropriado ao seu desenvolvimento. Além disso, este profissional também deve manter diálogo com os responsáveis dos sujeitos e com equipe pedagógica da escola, para poder estar melhorando sua atuação neste quesito” (Informação verbal).

Professor 11. Transcrição do GF: “O professor é o principal precursor da inclusão, ou seja, se o professor não sabe, ou tem dificuldades de promover a inclusão em sua aula provavelmente o processo como um todo será fracassado. Entendo que como mediador direto e principal das atividades do aluno, o professor tenha um papel de destaque no processo inclusivo o que não minimiza a importância dos outros profissionais da comunidade escolar nesse processo” (Informação verbal).

Professor 17. Transcrição do GF: “Necessidade de ser ativo, mediador e, geralmente, consultivo quando em contato com especialistas, gestores escolares com mais experiência e profissionais de sala de recursos. O professor iniciante não pode se eximir de pedir ajuda quando surgirem dúvidas e conflitos e nem ser omissor” (Informação verbal).

Analisando as interlocuções mencionadas antes, a visão dos professores supõe que o ato de mediar configura-se como conexão entre o aluno e a aprendizagem e tudo que precisa ser gerido no ambiente escolar. Tomando assim, a atuação do professor com o cunho de uma educação para todos.

Essas falas também destacam a relevância do educador como mediador e promotor da inclusão no meio escolar, a necessidade de adequar as tarefas para garantir a participação dos alunos e a importância do diálogo com os demais profissionais e responsáveis pelos alunos para a melhoria contínua do desempenho escolar.

Nessa conjuntura, Moraes e Oliveira (2017) indicam que o docente como mediador deverá promover um ensino igualitário, uma vez que, quando o assunto é a inclusão escolar não diz respeito apenas aos deficientes e sim também à escola, onde se deve promover a diversidade devido a sua singularidade. Assim, pode-se tratar de uma proposta, de uma política de ensino, em que diferentes agentes da comunidade escolar precisam colaborar e não apenas o professor.

Nesse âmbito, Santana, Bezerra e Costa (2022) caracterizam o educador como elo

fundamental entre o ensino e a aprendizagem, que tem em suas mãos o desafio de atender as demandas individuais e coletivas do processo educativo, sem distinção, sem exclusão e sem discriminação.

Para Chicon, Peterle e Santana (2014) os professores de EF devem atuar como mediadores das ações pedagógicas, construindo e problematizando com os alunos questões pertinentes à inclusão nas instituições de ensino. Assim, possibilitarão ao aluno construir atitudes que vão ao encontro de valores sociais como: respeito às diferenças, solidariedade, aceitação, trabalho em equipe.

Portanto, depois dessas compreensões, podemos pensar que os docentes têm um papel elementar, assim como a escola e como um todo na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, valorizando a diversidade, promovendo o respeito e a aceitação das diferenças e garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, sem nenhuma forma de discriminação ou exclusão. A inclusão escolar é um desafio que exige o envolvimento de toda a comunidade educativa, cabendo aos professores o poder de transformar a educação num espaço acolhedor e enriquecedor para todos.

Entretanto, o docente deve ter ciência da magnitude dessa mediação no universo da inclusão. Suas decisões e direcionamentos vão influenciar a sua prática pedagógica e a aprendizagem da turma. Nessa circunstância, Caldeira e Paraíso (2022) sinalizam que o processo de mediação não se refere a repassar os saberes disponibilizados no currículo. Mediar se relaciona, particularmente, à construção de um significado àquilo que está sendo feito.

De acordo com Costa *et al.* (2022) é de suma relevância analisar a importância da mediação de um profissional comprometido e atuante na perspectiva da educação inclusiva, para a avaliação das necessidades do aluno, pois a ação desse profissional interfere e contribui para o desenvolvimento integral do mesmo.

Em síntese, após essas explicações, é plausível crer no mérito da mediação como abordagem básica na educação inclusiva. A mediação não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também proporciona um ambiente mais acolhedor e personalizado, onde os alunos inclusos podem e devem se desenvolver integralmente.

A seguir, a ideia é discorrer associações com a EF em si. Acreditamos que um dos papéis do professor é saber usar as potencialidades da EF para promover a inclusão e lidar com as barreiras que podem surgir de especificidades desse componente curricular. Nesse âmbito, Rodrigues e Lima-Rodrigues (2017) preconizam que os docentes de EF têm que aproveitar o potencial da área, diversificando as suas maneiras de intervenção e achando estratégias que lhes permitam interagir assertivamente com as classes heterogêneas.

Em seguida, a partir das afirmações de alguns participantes do GF temos uma noção sobre a relação entre o papel que o professor é incumbido a desenvolver e a EF:

Professor 1. Transcrição do GF: “Essa necessidade assim, das pessoas compreenderem o que é educação física, as possibilidades de ação têm, é extrapolada a nós professores e alunos e pais, entendeu? É, é, direção à ação pedagógica, para a gente tentar achar, encaixar” (Informação verbal).

Professor 4. Transcrição do GF: “Então, Claro, a gente tem o nosso conteúdo programado, mas eu acho também a gente resgatar assim, é a gente tentar entender a realidade do aluno ou ele se identificar com o conteúdo também é bastante importante para ele conseguir se envolver” (Informação verbal).

Professor 12. Transcrição do GF: “Essencial para oportunizar às pessoas com deficiência se sentirem parte do todo. Diferentes todos são. A inclusão nos permite olhar com mais atenção para as potencialidades de cada pessoa” (Informação verbal).

Professor 7. Transcrição do GF: “É a gente nesse movimento que vai, que vai fazer com que esse aluno amplia o as suas vivências, amplia os seus horizontes, né. Numa vivência em comunidade, eu digo comunidade, porque a turma. Ela é uma comunidade, ela é um social, ela proporciona uma vivência social. Mas de apresentar coisas, novas diferentes assim, para eles” (Informação verbal).

Professor 9. Transcrição do GF: “O professor tem o objetivo de conseguir fazer a interação entre os alunos, e apresentar o mundo para eles. Há coisas novas. Há também fazem com que

eles acreditem que eles consigam fazer coisas que eles acham que não conseguem” (Informação verbal).

No texto acima que é construído das impressões dos participantes da pesquisa, em linhas gerais, frisam a dimensão de entender a EF para além das competências e habilidades ordenadas. Atentando, a realidade dos discentes, estimulando a interação, proporcionando e aumentando novas experiências. Os mesmos também citam a influência valorosa do docente na motivação e autoestima dos educandos.

Considerando que a EF possui especificidades que podem contribuir para um processo inclusivo, Rodrigues e Lima-Rodrigues (2017) apontam que, sendo essencialmente um componente curricular expressivo, a EF parece inicialmente ter uma forte premissa para ser um meio importante para o progresso da inclusão.

Os autores ancoraram sua compreensão sobre o assunto, com as seguintes argumentações: pelo fato de ter um programa mais flexível que outras áreas curriculares, por incluir um forte componente de ludicidade e de interação social. A EF pode auxiliar para a criação e o desenvolvimento de laços de pertencimento, solidariedade e cooperação, essenciais para a criação de um ambiente inclusivo. Também afirmam, por proporcionar tarefas, com uma abrangência e uma mobilização de áreas mais globais do comportamento.

Corroborando, Morais, Rodrigues e Filgueiras (2019) acreditam que a maneira como o docente de EF direciona o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta o discente como um ser global (motor, afetivo, social e cognitivo) e valorizando as diferenças biopsicossociais existentes nas instituições de ensino.

Ainda, nesse entendimento, Chicon, Peterle e Santana (2014) indicam que o educador precisa protagonizar o papel de agente de mudança social e permanecer em constante reflexão acerca da sua prática pedagógica, pois, no âmbito escolar, a diversidade/diferença é um desafio a ser enfrentado dia a dia na atividade docente.

É interessante enaltecer a EF no campo da inclusão, entretanto, a mesma tem alguns desafios. A partir de duas falas podemos criar um olhar crítico em torno do assunto. Abaixo podemos notar nas falas:

Professor 7. Transcrição do GF: “Buscar alternativas para desse modo tecnicista da educação física, que tive na minha formação. Eu sempre busquei alternativas. Foi quando eu entrei na educação ambiental, quando eu comecei a fazer os cursos, comecei a ver uma outra perspectiva da educação, fiz. Uma maneira menos tecnicista e mais no sentido de cooperação, de ser utilizar os nossos conteúdos de uma maneira mais colaborativa, né? Trazendo e desenvolvendo os conteúdos de uma forma mais humana” (Informação verbal).  
Professor 15. Transcrição do GF: “De forma geral, acredito que o trabalho do professor no processo inclusivo nas escolas fica muito no campo do aceitar o aluno, pouco no campo de repensar as práticas e de fato incluir, e pouco se discute as ações necessárias para tal” (Informação verbal).

Com base nas transcrições dos professores 7 e 15, pode-se compreender que os dois pensam a necessidade de ressignificar as abordagens tradicionais na educação. O participante 7 preconiza encontrar formas para a abordagem técnica na EF e compartilhou suas experiências com a educação ambiental como caminho para uma perspectiva mais cooperativa e humana. Sob outro enfoque, o participante 15 realçou a relevância de não apenas aceitar os alunos em processos inclusivos, como também repensar as práticas educativas e tomar medidas efetivas para incluir de fato todos os alunos.

Ambos os participantes destacam a necessidade de abordagens mais colaborativas, humanas e inclusivas para a educação e propuseram desenvolvimentos na forma como os educadores percebem e praticam o ensino. Isso reflete uma consciência crescente da importância de considerar aspectos individuais e promover uma abordagem mais holística e envolvente para a educação.

Seguindo a intenção de abordar os desafios da EF, Lima-Rodrigues e Rodrigues (2020)

entendem não ser fácil encarar algumas barreiras da EF em relação à inclusão escolar. Os mesmos frisam que frequentemente os alunos vêm de culturas extremamente competitivas, agressivas e de menosprezo pelos outros e pelas suas dificuldades. Mas reforçam, os quais são da alçada do educador de EF ter uma intervenção pedagógica consciente e decidida, não deixando passar despercebidos quaisquer comportamentos que diminuam os alunos.

Os outros desafios possíveis de aparecer são os relacionados as metodologias de intervenção e estimulação de um espaço inclusivo nas aulas. De acordo com Lima-Rodrigues e Rodrigues (2020), a EF tem uma larga experiência de acomodação de ambientes e de adaptação de atividades motoras às possibilidades de desempenho dos executantes. As atividades motoras, talvez por terem um resultado visível, são suscetíveis de alterações do movimento, do tempo, do espaço, das regras e até dos objetivos inicialmente propostos.

Os mesmos autores pensam no meio inclusivo, como aquele em que todos os alunos se sentem pertencentes ao espaço de aprendizagem. Um espaço onde nenhum aluno se sinta menosprezado em qualquer situação, onde haja respeito pela humanidade de cada um, como confiar que o ponto de partida do aluno é o melhor que ele pode fazer naquela situação.

Apoiando a mesma compreensão, segundo Chaves e Ribeiro (2023), ascender as adversidades da EF no campo da inclusão escolar requer dos educadores a adequação de elementos instrucionais como conteúdo, método, avaliação, recursos pedagógicos e tecnológicos de ensino. Além de atualizar conhecimentos e aprimorar as práticas educativas.

Enfim, no decorrer da seção dos resultados e discussão visamos abordar a compreensão do professor sobre o seu papel no processo inclusivo considerando algumas particularidades da EF. Levando os participantes a refletirem sobre a própria prática docente e as suas concepções quanto a inclusão.

Assim, surgindo aspectos como: a mediação como função do professor e a busca pela melhor estratégia e abordagem para desenvolver o ensino e a aprendizagem. No contexto da EF, a utilização das possibilidades e das qualidades da área para criar um clima de interação positivo que desenvolva as potencialidades de todos os alunos.

Diante de todo o exposto, reconhecemos a importância do papel do professor de EF para a inclusão escolar e, analisamos e interpretamos falas que identificam essa ideia. Entretanto, reiteramos que a responsabilidade do sucesso da inclusão escolar não é apenas do professor e de suas ações. Se distanciando de uma exagerada responsabilização do docente em relação à inclusão no âmbito educacional. É complexo e, até certo ponto, ingênuo conceber que o professor, no seu trabalho diário e isolado, possa resolver todas as questões que envolvem a inclusão, sem considerar outros docentes, equipe pedagógica e demais colaboradores.

## **Considerações finais**

Resgatando a finalidade da pesquisa, que se direcionou em averiguar e analisar a percepção dos professores de EF em relação ao seu papel no processo de inclusão escolar da Rede Municipal de Rio Grande — RS. No decorrer do estudo pudemos oportunizar ao professor refletir sobre a sua prática docente, as suas atribuições e seu parecer sobre a inclusão escolar.

Concluímos, a importância do papel do professor como protagonista na construção da educação inclusiva, de tal maneira no âmbito global, como no campo da EF, especificamente, indicando ser preciso uma reflexão frequente da prática pedagógica, adaptação das práticas e geração de espaços agregadores e igualitários.

Logo, a percepção desse professor sobre a sua função está ligada à mediação dentro da sala de aula, de situações gerais e específicas da EF. Assim como, desenvolver todas as potencialidades dos alunos.

Sendo assim, o estudo contribuiu na medida que oportunizou aos participantes a reflexão e o sentimento de pertencimento em referência ao processo de inclusão escolar. Também de reavaliar, compartilhar e legitimar as suas práticas de sala de aula alusiva à temática central.

Consideramos pertinente registrar e evidenciar este tipo de pesquisa para demonstrar que são verdadeiramente estudados e que existem argumentos que ratificam o processo inclusivo e o

mérito de seus atores, os educadores.

Por último, acreditamos que esta pesquisa pode auxiliar na execução de futuras análises no campo da docência e inclusão, abordando assuntos e reflexões apontados pelos educadores e refletindo sobre o seu papel como educador.

## Referências

BONOMO, Bruna de Oliveira; MENDES, Ana Nery Furlan. As práticas pedagógicas e a deficiência intelectual no ensino de química: um estudo de caso. *In: GUIMARAES, Décio Nascimento et al. (Orgs). Práticas inclusivas na escola: caminhos e experiências.* 1 ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2022. p. 59-70. DOI: 10.52695/978-65-88977-64-4.

CABELEIRA, Marcele Dias Santos; JARDIM, Alexandre. Educação especial e os desafios da inclusão escolar. **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 953-965, 2022.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; PARAÍSO, Marlucy Alves. Profissionais de apoio à inclusão e currículo de formação de professores/as. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-20, 2022.

CASTANHO, Denise Molon; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 27. p. 93-99, 2017.

CHAVES, José Raimundo Marques; SILVA, Raimundo Rodrigues da; RIBEIRO, Mílvio da Silva. Educação física adaptada: desafios e contribuições na prática pedagógica inclusiva. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 5, p. e453243-e453243, 2023.

CHICON, José. Francisco; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação continuada, educação física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2014.

CHICON, José. Francisco; PETERLE, Ludmila Lima; SANTANA, Monique Adna Galdino de. Formação, Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, supl., p. S830-S845, abr./jun. 2014.

COSTA, Thaís de Freitas *et al.* Atividades e práticas na creche: a formação docente na perspectiva da inclusão. **Revista Valore**, v. 7, p. 7060, 2022.

CUNHA, Raíssa Forte Pires; GOMES, Adriana Leite Limaverde. Concepções de professores de Educação Física sobre inclusão escolar. **Revista Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, 2017

LIMA-RODRIGUES, Luzia Mara Silva; RODRIGUES, David António. Agenda 2030: desafios da pedagogia inclusiva à educação física. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 22, n. 3, p. 721-739, 2020.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em revista**, v. 3, n. 3, p. 247-260, 2017.

MORAES, Aurilene Pereira de; OLIVEIRA, Gislene Farias de. Educação Especial: Perspectivas e Práticas pedagógicas no contexto Escolar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 141-152, 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. 224 p.

MORAIS, Milena Pedro; RODRIGUES, Graciele Massoli; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago *et al.* Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.41, p.1-13/2020. ISSN 2236-9929.

RODRIGUES, David Antônio; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 317-333, maio/ago. 2017. ISSN: 1809-4309. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i2.0002.

ROZENDO, Jefferson Florencio *et al.* Inclusão escolar: um estudo acerca da perspectiva dos professores na educação especial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 687-698, 2023.

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva *et al.* O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos?. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 356-372, 2017.

SANTANA, Taís de Sousa Galdino; BEZERRA, Ramile Ferreira de Andrade; COSTA, Ademarcia Lopes de Oliveira. Formação docente e inclusão: caminhos de construção. **Revista de Ciência e Tecnologia da Região Norte**, v. 8, n. 1, p. 96-101, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Recebido em 25 de janeiro de 2024.  
Aceito em 21 de março de 2024.